

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Trânsito: Eu faço parte! Compartilhando experiências

 Grazielly Albuquerque Montenegro *

Resumo: O presente relato de experiência refere-se ao trabalho realizado com a temática Trânsito no Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas, onde o curso “Trânsito e Mobilidade”, promovido pelo Detran/DF em parceria com a Secretaria de Educação, possibilitou um trabalho exitoso na instituição. Eu, como supervisora pedagógica cursista, consegui mobilizar, junto com as coordenadoras, todos os professores da instituição para que estes, ao explorar o tema com seus alunos, pudessem conscientizá-los de seu importante papel para a construção de um trânsito seguro e mais solidário. As crianças, consideradas numa perspectiva de educação que as trate como sujeito de direitos e de deveres, como elas são, têm muito a contribuir. É importante que elas, desde a mais tenra idade, sejam orientadas e ouvidas, para que conscientes possam atuar, por exemplo, com respeito à prioridade de idosos, grávidas ou pessoas com necessidades especiais na utilização do transporte coletivo, ou até mesmo ao prezar pela segurança e valorizar a vida ao optar por uma travessia segura na faixa de pedestre sempre acompanhada por um adulto, fazendo o sinal de vida ou respeitando a sinalização. O papel do professor neste momento é fundamental, visto que as crianças, ao serem orientadas, são importantes aliadas na fiscalização, pois começam a agir como “pequenos agentes” que munidos de conhecimento podem cobrar as ações corretas dos adultos. Por meio deste trabalho, toda a comunidade escolar foi mobilizada e, com certeza, contribuirá na construção de um trânsito melhor, garantindo a todos o direito de ir e vir.

Palavras-chave: Trânsito. Mobilidade. Professores e crianças.

* Grazielly Albuquerque Montenegro é pedagoga especialista em Educação Infantil pela Universidade de Brasília (2015). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: grazymontenegro@gmail.com.

O tema “Trânsito e Mobilidade” é importante, pois é a nossa vivência cotidiana, estamos sempre a nos movimentar para todos os lados. Devemos abordá-los em nossa prática pedagógica a fim de construirmos um trânsito mais seguro, garantindo o direito de locomoção a todos. A participação no curso “Mobilidade e Trânsito”, promovido pelo Departamento de trânsito do DF em parceria com a Secretaria de Educação, resultou em um impacto bastante positivo na minha realidade. Desde a edição anterior, quando cursei a etapa de Educação Infantil, tivemos acesso a um material muito bom com jogos que encantaram as crianças em uma perspectiva lúdica, e o trabalho final era incluir a temática dentro do Projeto Pedagógico da escola para o ano seguinte. Com uma boa estruturação e discussão com o grupo de professores, alguns também cursistas, implementamos a proposta em nosso projeto pedagógico do ano de 2019.

Atuar como supervisora pedagógica permite uma visão mais ampla da realidade na qual desenvolvo o meu trabalho, sempre com o intuito de abranger uma totalidade, mudá-la ou melhorá-la de forma a impactar aos nossos alunos para que sejam capazes de mudar o meio no qual estão inseridos, com novas ideias, ações e mais conscientes de seu papel na sociedade. Ao tratar da temática, desde que realizei o curso, tive um novo olhar, pois é muito comum se desenvolver o tema com a visão de que as crianças são futuros condutores, que atuarão no trânsito em um futuro bem remoto. Desta maneira, a ênfase é dada em circuitos com carros e pequenos motoristas que estão sendo conscientizados a se comportar futuramente no trânsito, certo?! Não! Porque em uma perspectiva de educação em atores sociais, sujeito de direitos e de deveres, temos de olhar a criança como atual participante do trânsito. A mobilidade faz parte da vida de todos nós, pois estamos em constante movimento. A criança é pedestre, é passageira e pode ser até ciclista, assim, é parte atuante do trânsito hoje. Portanto, ao planejar ações para se trabalhar a temática em nossa escola, o primeiro passo foi revisitar esse olhar, observá-las nesta perspectiva.

Tive como objetivo principal envolver toda a comunidade escolar, e de forma mais direta o grupo de professores da instituição, mobilizá-los a explorar a temática e incluí-la no planejamento curricular da escola. Para desenvolver qualquer trabalho dentro da escola é necessário conquistar o grupo de professores para que estejam dispostos a encarar a missão, pois sabe-se muito bem que são eles os responsáveis por orientar e conduzir as crianças. O grupo de 22 professores logo aceitou a proposta de trabalho que já estava de uma forma geral explícita em nosso Projeto Pedagógico. Reunimos algumas vezes para planejar as ações e compartilhar conhecimentos e as experiências do curso.

A principal dificuldade encontrada no decorrer do que foi proposto foi conseguir avançar com os professores a questão de, ao explorar a temática “Trânsito”, pensar apenas no aluno como um futuro condutor, enfatizar o carro como protagonista do trânsito. Muitos ainda pensam desta forma errônea, inclusive, trouxeram como sugestão de atividade para as crianças a confecção de uma carteira de motorista intitulada “Minha primeira carteira de motorista”. Foi um ponto interessante de discussão. A criança não tem que possuir uma carteira, ainda que fictícia, tem uma idade certa para isso, ela participa do trânsito hoje como pedestre, passageira ou ciclista, e esse é o papel que

precisa ser explorado e trabalhado. A discussão foi bem válida e creio que abriu a mente do grupo para esta nova perspectiva.

Após o planejamento com o grupo de professores, a execução aconteceu da seguinte maneira: No primeiro momento, tivemos - digo tivemos porque foi um trabalho coletivo - como objetivos iniciais: conscientizar as crianças sobre a atuação delas no trânsito; conhecer o trajeto que fazem de casa para a escola; tratar dos cuidados para um trânsito mais seguro; orientar sobre a travessia segura na faixa de pedestre; torná-los fiscalizadores dos pais e/ou adultos em suas atuações como condutores no trânsito.

Iniciamos com uma roda de conversa acerca da temática: trânsito. Esse momento foi destinado à escuta sensível para conhecer o que as crianças já traziam de informações sobre o tema. A pergunta estímulo foi: O que é o trânsito? A maioria delas respondeu que são os carros, pistas e ruas... Depois veio a pergunta chave: Você é parte do trânsito? As crianças ficaram caladas e pensativas, depois, a resposta foi negativa. O objetivo principal, ao propor a atividade, era conscientizá-las de que já fazem parte do trânsito, são atuantes como pedestres, passageiros e/ou ciclistas, e não fazer com que elas se vejam apenas como futuros condutores. Principalmente, porque queremos auxiliar na formação de cidadãos críticos e ativos para a sociedade na qual já estão inseridos. Elas já podem fazer a diferença hoje! Agora! Então, a partir daí, conversamos sobre o quanto a participação deles é importante para um trânsito mais seguro e como eles podem contribuir para isso.

Começou-se a explorar a questão da faixa de pedestre, orientando-as a como fazer uma travessia segura, a importância de ter um adulto acompanhando-as e segurando pelo pulso e de se fazer o sinal de vida para que o motorista visualize a intenção do pedestre. E onde não há faixa de pedestre a atenção deverá ser dobrada, olhar muito bem para os dois lados. Algumas crianças falaram a respeito da travessia nos semáforos, quando estiver vermelho para os carros ficará verde para os pedestres.

Depois, partiu-se para a brincadeira “Travessia com segurança”, onde simulamos uma faixa de pedestre no chão, feita de TNT, e carrinhos de papel. Selecionamos quem seriam os motoristas, mas deixamos claro que se tratava de uma brincadeira de faz-de-conta, já que crianças não podem conduzir carros. Mas precisaria de motoristas para simular a travessia. Selecionamos também as crianças que seriam os pedestres. Depois, houve a inversão dos papéis, eles amaram a brincadeira.

Imagem 01: Estudantes do Jardim de Infância 603 simulando uma travessia segura na faixa de pedestre



Fonte: Autora.

Ao final, voltamos para a roda de conversa para avaliar o momento de brincadeira e percebemos que todos se conscientizaram da travessia de maneira correta e também dos equipamentos de segurança para levar as crianças no carro como passageiras: cadeirinha, assento de elevação, etc, e que devem ir sempre no banco de trás.

Em um segundo momento, optamos por explorar os meios de transporte que as crianças utilizam para vir à escola, atividade intitulada “*Como chego à minha escola?*”, os objetivos foram os seguintes: explorar a temática por meio de atividades lúdicas, como teatrinho de fantoches, vídeos, músicas e histórias durante a Entrada Animada; identificar qual o meio de transporte que as crianças utilizam para chegar até a escola; conscientizar as crianças da sua importante atuação no trânsito como pedestre ou ciclista; compreender a importância de meios alternativos de transporte, com vistas a alcançar uma vida mais saudável e auxiliar na preservação do meio ambiente; identificar as áreas destinadas aos ciclistas na cidade e sobre os equipamentos de segurança.

A primeira atividade proposta foi explorar a temática com toda a escola durante as Entradas Animadas, momento de acolhida realizado no pátio da escola, onde damos aberturas aos temas que serão trabalhados em sala. Para esses momentos, os professores passaram vídeos educativos utilizando o projetor *Datashow* e fizeram teatro de fantoches.

Em sala, propusemos a atividade: “*Como chego à minha escola?*”, onde os professores deveriam fazer um levantamento de qual meio esses alunos utilizam para chegar à escola. Depois, cada professor construiu um gráfico na sua turma com as informações coletadas. Foi uma atividade bastante proveitosa, os alunos gostaram bastante, pois já começamos a explorar os meios de transporte existentes a partir dessa atividade. Descobrimos que em nossa realidade existem estudantes que utilizam a carroça para vir à escola, pois moram em chácaras. Então, houve um momento de abordar o fato de uma maneira positiva, como algo diferente e legal, pois os colegas poderiam se sentir envergonhados com o fato, e nosso papel como educador é, principalmente, este: mostrar as coisas de ângulos diferentes do senso comum que, geralmente, é tão preconceituoso e discriminador.

Após a realização dessa atividade, começamos a explorar com as crianças a forma como elas atuam no trânsito como pedestres, passageiras ou ciclistas. Trabalhamos com elas a importância das placas e sinalizações para um trânsito seguro e demos ênfase na necessidade de se pensar em meios de transporte alternativos, como as bicicletas, para contribuir na preservação do meio ambiente e objetivando uma vida mais saudável, pois, ao pedalar, estamos nos exercitando. Tratamos a respeito dos itens de segurança necessários aos ciclistas e também das placas de trânsito com um material disponibilizado pelo Detran que já faz parte do acervo da escola.

Por fim, as crianças receberam a missão de observar a área destinada aos ciclistas nas proximidades da escola e de sua casa, e ficamos de promover o dia da bicicleta. Dia em que aqueles que moram mais próximos pudessem vir ou trazer as bicicletas para fazermos uma ação na escola. Elas ficaram super empolgadas! Vamos pensar na melhor forma de viabilizar esse movimento.

Imagem 02. Entrada animada – música “meios de transportes” eu andava de pé para chegar no meu trabalho (letra: haniawad – arilson salles)



Fonte: Autora.

Imagem 03. Explorando as placas de trânsito com materiais do detran que já fazem parte do acervo da escola



Fonte: Autora.

Imagem 04. Entrada animada – exibição de vídeos



Fonte: Autora.

O conteúdo da Educação Infantil está organizado em cinco campos de experiências de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; e Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Ao explorar a temática “Trânsito e Mobilidade” com atividades diversas, englobamos todos os campos de experiência, promovendo o pleno desenvolvimento das crianças.

O eu, o outro e o nós: Identificar a evolução dos meios de transporte, bem como os cuidados com estes. Identificar os sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas. Perceber que as pessoas têm diferentes necessidades.

Identificar e esquivar-se de situações de risco nos diferentes espaços e ambientes que frequenta, reagindo com atitude de cuidados. Identificar as regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidado. Perceber a importância de ações de segurança no trânsito (uso da cadeirinha, cinto de segurança, faixa de pedestres etc.). corpo, gestos e movimentos: Participar em circuito que envolva habilidades de locomoção e as placas de sinalização. Participar de jogos e brincadeiras. Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos. Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta. Explorar os órgãos do sentido com o objetivo de usá-los para prestar atenção ao trânsito ao seu redor. Escuta, fala, pensamento e imaginação: Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua, etc.). Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos. Traços, sons, cores e formas: Reconhecer as cores do semáforo. Confeccionar brinquedos com materiais alternativos. Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Identificar formas geométricas nas placas de sinalização e suas cores. Identificar pontos de referência para deslocar-se e situar-se no espaço. Passear nas redondezas da escola para observar as sinalizações existentes ou a falta delas.

Em um terceiro momento, focamos as atividades com vistas a promover a mobilidade das pessoas com necessidades especiais, já que nossa escola é inclusiva e temos estudantes cadeirantes. Nossos objetivos foram: Promover a inclusão para a mobilidade das pessoas/crianças com necessidades especiais, com uso de rampas de acesso, barras, vagas de estacionamento preferenciais. Sensibilizar quanto às atitudes solidárias às necessidades dos outros no transporte público, como o respeito aos assentos para idosos, às pessoas com deficiência ou às grávidas. Identificar o funcionamento da sinalização de trânsito, bem como sua função como uma linguagem não-verbal. Sensibilizar as

crianças acerca de seu papel fiscalizador da conduta dos adultos com base nas aprendizagens vivenciadas na escola.

Uma das atividades que encerrou a explanação da temática na escola foi a mobilização de uma passeata ao redor da escola para que as crianças observassem como se dá o trânsito neste local e o que falta para garantir um trânsito mais seguro para todos. As crianças levaram cartazes para conscientizar a população nas redondezas da escola sobre a importância da contribuição de cada um na construção de um trânsito mais seguro, já com ações acerca do Maio Amarelo. Foi montado um circuito de trânsito no pátio da escola, com réplica de pista, faixas de pedestres, semáforos e placas de sinalização, para que as crianças vivenciassem na prática tudo que aprenderam durante o bimestre. Neste circuito de trânsito as crianças trouxeram brinquedos feitos de materiais recicláveis com auxílio das famílias, como carrinhos, caminhões, motos, bicicletas, etc.. Foi diversão garantida. Contamos também com a visita do Detran à escola trazendo uma série de atividades divertidas, muitos jogos e brindes que encantaram a criança que, com certeza, já estava afiada com todas as orientações.

Por fim, as atividades propostas mobilizaram toda a escola. Pude observar o envolvimento de todos os professores e dos alunos da escola, então, consegui alcançar meu principal objetivo inicial, que era mobilizar os professores para desenvolver a temática em sala com todas as crianças da escola, e ver isso de fato acontecendo foi maravilhoso. Como se trata de uma proposta já inserida no Projeto Pedagógico da escola, ela envolve toda a comunidade escolar: sendo 22 turmas, com seus professores e alunos, familiares, servidores, equipe pedagógica e gestora.

Fiquei muito satisfeita em ver como atingimos positivamente as 500 crianças que, hoje, com toda a certeza, estão bem mais conscientes de seu papel enquanto cidadãos de direitos e deveres. Conseguimos conquistar alguns “pequenos agentes” que vão agir como fiscalizadores na promoção de um trânsito mais seguro, valorizando sempre o que temos de mais precioso, que é a vida. ■

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em 10 de julho de 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do DF. **Currículo em Movimento do Distrito Federal** – Educação Infantil. 2ª edição. Brasília, 2018.